

2ª Reunião do Comitê Gestor do Comitê de Estatísticas Sociais

10 de junho de 2010, das 10:00 às 13:00h

**Local – Salão Nobre do Ministério do Planejamento
Esplanada dos Ministérios - Bloco K - 9º andar - Brasília - DF**

✓ Participantes

Adriana Maria Giuberti – MTE
Anastassia S. D. Borborema – MPS
Aumara Bastos Feu Alvim de Souza – MPOG
Carine Cristina de Almeida dos Santos – MTE
Eduardo da Silva Pereira – MPS
Elias Antônio Jorge – MS
Elizabeth Belo Hypólito – IBGE
Fabiola S. Vieira – MS
Francisco Edilson de Carvalho Silva – Inep
Jailson Mangueira Assis – IBGE
Jomar Álace Santana – MDS
Junia Valéria Quiroga da Cunha – MDS
Liliane Aranha Oliveira – INEP
Marcia Maria Melo Quintslr – IBGE
Martim Ramos Cavalcanti – MPOG
Ricardo José Grossi Fabrino – MEC
Rogério Nagamine Costanzi – MDS
Wasmália Bivar – IBGE

- ✓ Wasmália Bivar iniciou a reunião agradecendo a participação do Ministério da Previdência Social e do Ministério do Trabalho e Emprego pela participação no Comitê, ressaltando que a importância destes ministérios foi levantada já na primeira reunião do Comitê Gestor. Seguiu com a aprovação da agenda (Anexo I) e parabenizou o Grupo Executivo pelos trabalhos realizados.

✓ Informes dos avanços do Grupo Executivo

- Marcia Quintslr fez uma apresentação dos avanços alcançados pelo Grupo Executivo de acordo com as diretrizes definidas pelo Comitê Gestor. Em sua apresentação destacou, entre outros, os seguintes pontos:
 - Importância da agregação do Ministério da Previdência Social e do Ministério do Trabalho e Emprego, que possuem bases de dados sociais de grande importância.
 - Relembrou a criação do Comitê de Estatísticas Sociais, sua composição, suas metas e diretrizes.
 - Ressaltou que a documentação padronizada de todas as instituições participantes em um único formato, assim como a criação de um site para a disponibilização desta documentação foram as principais ações realizadas pelo Grupo Executivo.
 - No início do trabalho houve dúvidas em determinar quais as bases de dados deveriam compor o inventário de estatísticas sociais, citando como exemplo a dificuldade de delimitação para o Ministério da Previdência Social e as bases de registros administrativos de natureza financeira citadas pelos ministérios da Saúde e Educação que, a princípio, não foram inventariadas.

- Foi elaborado um quadro resumo para comparar todas as bases de dados inventariadas.
- Apresentou uma listagem das bases inventariadas e citou o caso das bases de dados consolidadas (bases derivadas) que foram objeto de discussão do Grupo Executivo, mas que a decisão de inclusão ficou para um momento futuro.
- Lembrou que a discussão sobre lacunas rendeu muito tempo de trabalho para sua definição e que ainda está em andamento. Para as lacunas identificadas pelo próprio órgão produtor, o Grupo Executivo concluiu em classificá-las como geográficas, temáticas e temporais. O trabalho de enumeração das lacunas identificadas nas bases produzidas por outras instituições será feito posteriormente.
- Citou a disponibilização da página do Comitê na internet (http://www.ibge.gov.br/comite_estatisticas_sociais) que conta com toda a documentação produzida com atas de reuniões, portarias, metadados das bases de dados, entre outros. Além disto, falou do espaço para questões mais frequentes, que a princípio visa esclarecer eventuais diferenças conceituais de um mesmo tema/variável adotado por diferentes bases de dados das instituições.
- Colocou como proposta de encaminhamento que o Comitê Gestor fizesse uma avaliação do trabalho do Grupo Executivo até aqui, além de avaliar a realização do seminário interno e do seminário internacional e da atualização da portaria de nomeação dos membros do Comitê.
- Jailson Assis fez uma breve apresentação da página do Comitê de Estatísticas Sociais, mostrando a estrutura do site e o modelo de documentação dos metadados adotado pelo Grupo Executivo.
- Marcia Quintslr destacou que todas as instituições devem indicar o endereço para onde o site deve apontar para sua instituição.
- Adriana Giuberti sugeriu que o site já pudesse disponibilizar telefones ou sites para que os usuários pudessem entrar em contato para esclarecer suas dúvidas.
- Elias Jorge destacou que o conteúdo do site está OK, mas que a forma de disposição poderia ser mais leve ou colorida, de forma que os usuários não tivessem que ver um texto longo e cansativo. Sugeriu que no fim da ficha de metadados pudesse ser colocado um espaço para o usuário colocar suas dúvidas e sugestões para que o Comitê tenha um *feedback* para aprimoramento da documentação.
- Junia Quiroga concordou com a caixa de sugestões proposta por Elias Jorge, mas prefere um site com visual mais limpo, sem muitos coloridos ou negritos. Sugeriu que ao invés disto, os textos pudessem ser mostrados quando o usuário clicasse sobre um link e ocultados quando o link fosse clicado novamente.
- Em relação ao quadro comparativo, Marcia Quintslr destacou que é um importante instrumento que permite visualizar resumidamente o que cada instituição produz. Adicionalmente, ressaltou que o quadro permitiu observar que ainda há um trabalho a ser feito para padronizar ainda mais as informações documentadas.

✓ Desdobramentos do trabalho do Grupo Executivo

- Foi sugerido que o site disponibilizasse o calendário de divulgação das pesquisas com bastante antecedência. Além disto, os ministérios poderiam enviar seus calendários de divulgação para os demais participantes do Comitê.
- Wasmália Bivar lembrou que o IBGE já disponibiliza o calendário de divulgação de suas pesquisas em seu site, mas há uma dificuldade de estabelecer datas com muita antecedência, principalmente para as pesquisas estruturais. Entretanto, concluiu que é importante informar o período de divulgação, ao menos o mês em que ocorrerá.
- Ricardo Fabrino disse que os indicadores são importantes para o MEC e que também

deveriam ser objeto de trabalho do Comitê. Sugeriu também que no quadro comparativo tenha links para as páginas onde os usuários encontrariam as bases de dados.

- Martim Cavalcanti ressaltou que é muito importante para o planejamento do país que o calendário de divulgação seja disponibilizado com muita antecedência.
- Francisco Edilson Silva disse que é possível para o Inep produzir o calendário de suas pesquisas, destacando a importância para o governo.
- Eduardo Pereira relatou que os anuários do Ministério da Previdência Social às vezes sofrem atraso devido a problemas de agenda do ministro ou secretário. Martim Cavalcanti afirmou que até por isto é importante um calendário com muita antecedência.
- Wasmália Bivar disse não ser possível colocar uma data exata, mas poderia disponibilizar o mês da divulgação. Adicionalmente, informou que quando há suplementos nas pesquisas do IBGE o calendário depende da agenda do ministro do órgão parceiro.
- Elias Jorge sugeriu que o Comitê possa tratar de dar regularidade aos calendários de divulgação, identificando o período que for possível, mês, trimestre ou semestre. Além disto, seria importante o Comitê articular os dados do sistema de proteção social, que envolve dados do MPS, MTE, MEC e MS.
- Wasmália Bivar destacou que as realidades são diferentes para as instituições do Comitê. Para IBGE e Inep, que têm como função a produção e divulgação de estatísticas, o acesso a suas bases de dados é mais fácil do que as bases dos ministérios. Seria importante que os ministérios pudessem interagir e tomar medidas para que as práticas de documentação e disseminação pudessem ir se tornando cada vez mais padronizadas, mesmo que cada ministério tenha sua especificidade.
- É preciso trabalhar uma forma de atender as necessidades cruzadas das instituições obterem informações sobre as outras.
- Foi feita uma proposta de que um questionário encaminhado por organismo internacional a determinado ministério possa ser preenchido coletivamente. O primeiro passo seria cada instituição fazer um inventário do que ela responde.
- Marcia Quintslr disse que em relação ao panorama internacional, um caminho é este dos questionários. Adicionalmente, existe um grupo de trabalho que está em curso no âmbito das Nações Unidas para inventariar as estatísticas sociais. Outro ponto importante é o atendimento ao usuário nacional e também ao internacional.
- Martim Cavalcanti entende que há necessidade de uma institucionalização da divulgação das estatísticas sociais. Estas têm que estar disponíveis para todos e de preferência com uma série histórica comparável. Lembrou ainda, que cada país tem demandas diferentes e que é preciso tentar homogeneizar as informações com a ONU de modo que as informações prestadas correspondam ao que ocorre na realidade.
- Junia Quiroga relatou que os organismos internacionais pedem dados que o MDS não coleta, como por exemplo, informações sobre trabalho para crianças menores de cinco anos. Entende que é uma tarefa para o Grupo Executivo elencar os questionários e demandas externas. Informou ainda, que o MDS está fazendo um conjunto de indicadores mínimos e que há uma matriz de informações sociais no site do MDS, disponibilizada mês a mês desde 2004. Adicionalmente, disse que seria importante uma ajuda do IBGE para a disponibilização das bases de dados do MDS.
- Liliane Oliveira relatou que a OCDE e o Mercosul demandam dados para o Inep que o IBGE poderia responder, o que pode estar gerando uma duplicação de trabalho.
- Ricardo Fabrino disse que é um usuário de indicadores financeiros sobre educação da

OCDE e que em termos de comparabilidade pode ser que os critérios internacionais devam ser seguidos.

- Wasmália Bivar ressaltou que o passo anterior à discussão sobre indicadores seria facilitar e institucionalizar o preenchimento dos questionários de modo que um questionário da OIT que vá para o MTE e, simultaneamente, para o IBGE, por exemplo, tenha informações coerentes. Poderia ser pedido também a instituições que não pertencem ao Comitê, como direitos humanos e outros ministérios, o levantamento dos questionários e as informações que são requeridas. Após este primeiro trabalho, poderíamos questionar os indicadores.
- Wasmália Bivar sintetizou três linhas de trabalho que o Grupo Executivo deve seguir:
 1. Produzir uma publicação anual conjunta contendo indicadores do que são as principais ações sociais do país.
 2. Documentar as formas de acesso às bases de dados e trocar esta experiência entre as instituições do Comitê.
 3. Fazer levantamento dos questionários e informações da área social que são demandadas do Brasil pelos organismos internacionais.
- Elias Jorge ressaltou que a primeira linha tem que contemplar o sistema de proteção social do país. Além disto, as populações e demais informações prestadas aos organismos internacionais não podem ser diferentes ou, se houver diferenças, têm que ser explicadas.
- Marcia Quintslr pediu mais detalhes sobre a segunda linha de trabalho proposta e questionou se sistema de proteção social é um termo já consagrado ou se está sendo proposto pelo Elias Jorge para trabalhar nas bases dos ministérios que compõem o Comitê. Wasmália Bivar disse que o Grupo Executivo tem autonomia para propor o que é o sistema de proteção social e que posteriormente deve ser repassado para avaliação do Comitê Gestor. Em relação às formas de acesso, seria inventariar as práticas que cada instituição utiliza para disseminar suas informações, como publicações e acesso à microdados pela internet. Depois deste inventário começar a pensar em formas de ampliar e facilitar o acesso a estas informações.
- Marcia Quintslr ressaltou que já foram inventariadas as formas de disseminação de cada base de dados. A partir destas formas é preciso fazer uma discussão do que é possível avançar e se já se chegou a um limite do que pode ser divulgado sem comprometer questões de sigilo.

✓ Seminários nacional e internacional

- Wasmália Bivar propôs, para dar visibilidade a este processo e toda esta documentação, fazer um seminário nacional primeiro. Quando for feito o seminário internacional já estariam bem definidas quais são as necessidades internas. No seminário internacional poderíamos chamar as Nações Unidas para mostrar o projeto de inventariar as estatísticas sociais no mundo e trazer duas experiências de países com sistemas estatísticos já coordenados.
- Elias Jorge concordou em fazer primeiramente o seminário nacional para ter a oportunidade de mobilizar mais pessoas para o seminário internacional. Martim Cavalcanti também concordou com a sugestão e disse que podemos tirar proveito das experiências de outros países, como Estados Unidos, Inglaterra e França.
- A proposta de período para a realização do seminário nacional é o fim de setembro, em data a ser confirmada posteriormente.

✓ Atualizações na portaria

- Wasmália Bivar apresentou a proposta de modificações na portaria, destacando que para dar maior agilidade em eventuais trocas de membros do Comitê, o presidente do IBGE é quem irá designar oficialmente os membros Comitê, observando a indicação de cada instituição por meio de ofício.
- Liliane Oliveira sugeriu que para o caso do Inep, não fosse delimitada a área, pois são estruturas internas que mudam muito no órgão. Wasmália Bivar, disse que a área seria mais importante para ministérios que são grandes e que no caso do Inep não teria problemas.
- Martim Cavalcanti sugeriu que cada ministério indique a área e os nomes para composição do Comitê e encaminhe para o IBGE.
- Elias Jorge sugeriu que cada representante terá suplentes que não necessariamente precisam ser da mesma área, ficando a critério do titular a escolha do suplente.
- Wasmália Bivar encaminhará documento por e-mail para os membros do Comitê Gestor que deverão fazer as modificações necessárias para a publicação.
- Em relação à inclusão do Ministério da Justiça no Comitê, chegou-se ao consenso de que este deveria participar como convidado.

✓ Demandas para o SIPD

- Wasmália Bivar pediu para que os ministérios levantem de forma institucionalizada suas demandas para serem implementadas no Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares – SIPD. Seria importante delimitar o tema, a periodicidade e o nível de detalhamento. Este levantamento deve ser entregue ao IBGE no máximo até o fim deste ano de 2010.

ANEXO

2ª Reunião do Comitê Gestor do Comitê de Estatísticas Sociais

10 de junho de 2010, das 10:00 às 13:00h

Local – Salão Nobre do Ministério do Planejamento
Esplanada dos Ministérios - Bloco K - 9º andar - Brasília - DF

Sugestão de Agenda

1. Aprovação da Agenda pelos participantes.
2. Informe dos avanços do Grupo Executivo em relação às diretrizes do Comitê.
3. Discussão dos desdobramentos do trabalho do Grupo Executivo.
4. Discussão sobre a realização dos seminários nacional e internacional.
5. Atualizações na portaria do Comitê.
6. Formalização de demandas para o Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares – SIPD.